



agrupamento de escolas de pardilhó

Escola Básica Integrada com Jardim de Infância de Pardilhó

PROJETO EDUCATIVO 2019/22

Setembro 2019



Índice

0.	Introdução.....	2
1.	Caracterização do meio em que está inserido o agrupamento	2
2.	Caracterização do agrupamento	3
2.1	História.....	3
2.2	Espaço físico.....	4
2.3	Recursos Humanos.....	4
2.4	Caracterização da população escolar	5
3.	Enquadramento do projecto.....	7
4.	Missão e objetivos do projeto educativo	8
5.	Potencialidades da escola	8
6.	Identificação das linhas de rumo/estratégias	9
7.	Conclusão.....	12



0. Introdução

O Projeto Educativo constitui o documento de autonomia da escola por excelência, uma vez que consagra a missão, os objetivos e as estratégias da ação, em função da realidade escolar e social, bem como das potencialidades e dos constrangimentos que caracterizam a “vida” da escola.

Sendo esta escola um Território Educativo de Intervenção Prioritária, existe paralelamente, e em complemento ao Projeto Educativo, um Plano Plurianual de Melhoria, o qual elenca um conjunto de ações e um conjunto de metas contratualizadas com a tutela. Assim, optou-se pela não inserção neste documento de metas quantificáveis e quantificadas, mas sim de objetivos gerais, para os quais se delinearam um conjunto de estratégias.

Tal como o Plano Plurianual de Melhoria, este é um documento aberto e, por isso, passível de ser reformulado ou ajustado sempre que se considere pertinente, seja pelo surgimento de novas problemáticas, seja pela desadequação de algumas medidas.

O contributo de todos é fundamental!

1. Caracterização do meio em que está inserido o agrupamento

Localizada no extremo norte do concelho de Estarreja, a freguesia de Pardilhó, distribui-se por uma área de 15,9 km² e possui cerca de 4200 habitantes. Contrariamente ao que a sua localização nos levaria a supor, esta vila depara-se com uma situação de isolamento decorrente da praticamente inexistente rede de transportes, o que, aliado às condições económico - sociais de grande parte da população, que a impede de possuir transporte próprio, transformam as pequenas distâncias de 7 e 9 km que a separam das cidades de Estarreja e Ovar, num forte entrave ao acesso a essas cidades.

Segundo os dados do último censo (2011) a população ativa corresponde apenas a 53% da população total e o desemprego atingiu em 2011 os 15,11%, a taxa mais elevada de todo o concelho (cuja taxa global é de 11,7%), tendo mais do que duplicado em dez anos, o que explicará o surto emigratório e migratório, muitas vezes em condições precárias, registado nos últimos anos. De uma forma um tanto paradoxal, assistimos paralelamente à fixação de famílias originárias de outras zonas do país e que tentam junto de familiares e/ou conhecidos redes de apoio social que lhes permitam “sobreviver” ainda que muitas vezes em condições de grande instabilidade e precariedade.



Nos últimos dois anos, temos, contudo, assistido a um aumento muito significativo da oferta de emprego, sobretudo no parque industrial do concelho, pelo que as situações de desemprego que ainda se verificam são, na generalidade, “voluntárias”. Esta situação alterou substancialmente a vida de famílias que tinham sido anteriormente atingidas pelo desemprego e precariedade laboral, bem como de famílias que sobreviviam graças a apoios sociais vários.

Ainda assim, as situações de precariedade a nível habitacional, de risco social, de dificuldades económicas e de ausência ou défice de competências sociais e parentais, continuam a ser uma realidade.

Ao nível da formação académica, constatamos que em 2011, para além de uma taxa de analfabetismo de 5,30% (a 2ª mais elevada do concelho), 21,5% da população residente não possuía nenhum nível de escolaridade; 31,9% só concluiu o 1º ciclo; 16,4% o 2º ciclo; 15,8% o 3º ciclo; 8,52% o ensino secundário e 5,41% o ensino superior..

2. Caracterização do agrupamento

2.1 História

A escola com as características de escola básica integrada (EBI) surgiu em 1995/1996, correspondendo a um modelo que integra os três ciclos de escolaridade e o pré-escolar. Apenas um estabelecimento público de educação da freguesia, o Jardim de Infância do Monte de Cima, não estava então integrado, situação que veio a determinar a constituição do Agrupamento. Com a construção de um novo edifício para o pré-escolar, aquele Jardim passou a integrar a EBI, pelo que o Agrupamento se confina a esta.

Fruto do meio em que se insere e das características da sua população escolar, a escola integrou o programa TEIP – Território Educativo de Intervenção Prioritária - no segundo ano de funcionamento, o que marcou de forma determinante a cultura da escola. A discriminação positiva, a criação de igualdade de oportunidades e uma política verdadeiramente inclusiva, são fatores identitários que permanecem até hoje.

Em 2009 o Agrupamento aderiu ao relançamento deste Programa, como forma de implementar/reforçar práticas pedagógicas conducentes à promoção do sucesso educativo, de uma efetiva inclusão de todos os alunos, bem como ao combate ao absentismo e abandono escolar.

No ano letivo de 2013/14 o Agrupamento celebrou com o ministério um contrato de autonomia, com o intuito de adquirir uma efetiva autonomia na gestão de recursos e na implementação de práticas. Contudo, as limitações impostas pelo estrito cumprimento da



legislação impedem que este documento reconheça à escola competências próprias para o efeito.

A coexistência dos três ciclos de ensino e do pré-escolar numa mesma escola apresenta vantagens inequívocas tanto a nível pedagógico como de gestão de recursos materiais e humanos, permitindo e promovendo a articulação entre ciclos, o trabalho colaborativo e a construção de um projeto comum.

Face às características da população escolar, tem sido preocupação fundamental o combate ao abandono escolar precoce e ao absentismo, o que se por um lado tem vindo a refletir-se numa inexistente taxa de abandono nos últimos anos (à exceção de um caso, acompanhado pela CPCJ, em 2018/19), por outro exige um trabalho de acompanhamento constante junto dos alunos em situação de risco de abandono, que apresentam desmotivação, falta de empenho e dificuldades em alcançar resultados satisfatórios.

Como forma de responder às motivações e características destes alunos, a escola tem vindo a diversificar as modalidades de apoio e criou uma estrutura de apoio às questões sociais e comportamentais - Gabinete de Apoio ao Aluno e Família.

2.2 Espaço físico

O Agrupamento de Escolas de Pardilhó é constituído por 5 blocos (1 para o Pré-Escolar, 2 para o 1º Ciclo, 2 para os 2º e 3º Ciclos), um Centro de Recursos, um Pavilhão Gimnodesportivo, uma Cantina, um Polivalente (bufete, reprografia, papelaria e rádio escolar), um espaço ajardinado e áreas exteriores destinadas à prática desportiva.

Pese embora a “afetação” de um edifício para as atividades letivas de cada ciclo, os restantes espaços são partilhados por todos os alunos e docentes, o que vai ao encontro da filosofia de escola efetivamente integrada que é posta em prática.

O edifício mais antigo do 2º e 3º ciclo, Bloco A, e a cantina apresentam necessidades de manutenção evidentes às quais é urgente dar resposta.

2.3 Recursos Humanos

O corpo docente no presente ano letivo é constituído por 6 educadoras, sendo que uma educadora está colocada por condições específicas e uma educadora do quadro está em regime de meia jornada, 11 docentes do 1º Ciclo e 37 docentes dos 2º e 3º ciclos, No que se refere ao pessoal não docente, a escola possui uma psicóloga, uma educadora social colocada ao abrigo do Projeto TEIP, uma coordenadora técnica, 2 assistentes técnicos, uma encarregada operacional e 17 assistentes operacionais.

2.4 Caracterização da população escolar

Frequentam o Agrupamento no presente ano letivo 418 alunos, distribuídos de acordo com o gráfico 1. O número total de grupos/turmas é de 23, sendo 3 do pré-escolar, 8 do 1º ciclo, 5 do 2º ciclo e 7 do 3º ciclo.

As características sociais do meio explicam a heterogeneidade, as necessidades e os condicionantes que afetam a nossa população escolar e exigem a adoção de medidas e estratégias internas e de articulação com outros organismos, gerando-se um verdadeiro trabalho em rede.

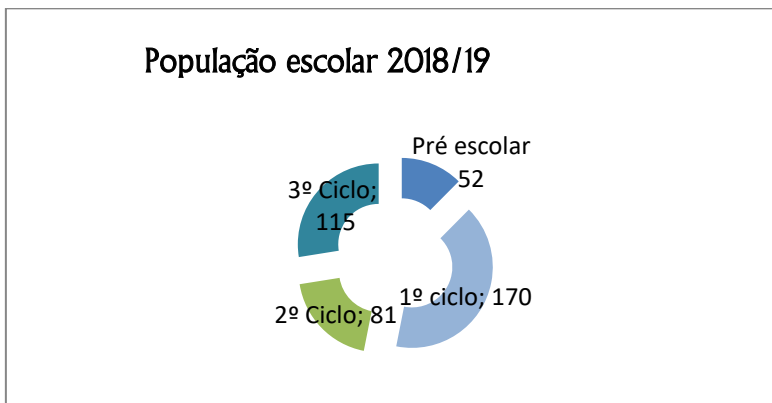


Gráfico 1

Pese embora a crescente oferta de emprego no último ano, verificam-se ainda situações de carência económica com reflexos evidentes na vida escolar da maioria dos alunos (cerca de 49% são apoiados pela Ação Social Escolar), tentando a escola minimizar estes efeitos, nomeadamente através da atribuição de um reforço alimentar, da distribuição de roupas e calçado e, em situações limite, da prestação de cuidados básicos de higiene.

Paralelamente criam-se condições de estudo na própria escola, seja pelo incentivo à utilização da biblioteca, seja pelo funcionamento de salas de estudo, com afetação de docentes das diferentes áreas disciplinares.

O número de alunos com medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem é muito significativo (mais de 10% do número total de alunos), o que evidencia problemas de aprendizagem graves e exige respostas diferenciadas. Por outro lado, as características socioculturais concorrem igualmente para a fragilidade do nível do perfil de competências dos alunos à entrada no 1º ano de escolaridade, constituindo assim um entrave ao progresso do seu processo educativo.

Este enquadramento social e familiar explica em grande parte a desmotivação dos alunos face à aprendizagem, surgindo situações de risco de absentismo e de abandono a que a escola procura dar resposta através do programa de tutoria, de um contacto sistemático com os encarregados de educação e da articulação com as entidades de apoio (Rede Social, Centro de Saúde, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, entre outras).



No ano letivo de 2018/19, apenas abandonou a escola um aluno, o que contrariou ainda assim a inexistência de situações de abandono verificada nos últimos anos e resultou, em grande parte, da falta de eficácia do acompanhamento por parte da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

Pese embora o grande investimento da escola na formação integral dos alunos, a desvalorização da formação académica e, conseqüentemente, da escola enquanto promotora de competências e de mobilidade social, traduz-se numa reprodução de mentalidades, comportamentos e formas de vida por parte dos mais jovens, tornando quase impossível quebrar este ciclo geracional.

Com uma expressão mais reduzida e claramente minoritária, existe, paralelamente, um conjunto significativo de famílias com um nível socioeconómico e cultural médio/alto, com perspetivas e expetativas elevadas relativamente ao futuro das suas crianças e jovens, e às quais a escola dá igualmente resposta, Esta heterogeneidade exige uma diversificação de estratégias, metodologias e práticas, bem como a dinamização de um conjunto de atividades que vá ao encontro das motivações dos diferentes alunos, promovendo a inclusão e o sucesso educativo de todos.

2.5 Resultados escolares

A escola tem investido, de acordo com os diferentes perfis identificados, na implementação de medidas pedagógicas diversificadas, não só ao nível da sala de aula, como da oferta de um conjunto de apoios diversos, priorizados em função das necessidades evidenciadas. Todas estas medidas são monitorizadas e avaliadas, sendo ajustadas e/ou reformuladas sempre que tal se afigure pertinente. Os recursos adicionais atribuídos desde 2009 no âmbito do projeto TEIP, tem-se revelado uma mais valia fundamental, permitindo a alocação de mais horas às diferentes medidas implementadas, não só pelos recursos especificamente atribuídos, como por uma gestão otimizada do crédito horário da escola.

Todas as práticas, metodologias e projetos implementados contribuíram para uma melhoria ao nível dos resultados académicos nos três últimos anos, em especial no 3º ciclo, cujo insucesso era substancialmente superior, registando-se neste ciclo a taxa mais elevada de sucesso no ano letivo 2018/19.

Taxa de sucesso global na avaliação dos alunos			
	2016/17	2017/18	2018/19
1º Ciclo	99.34%	99.42%	97.5%
2º Ciclo	97.44%	95.12%	96.52%
3º Ciclo	95.1%	96.9%	99.1%
Taxa Global	91.92%	95.88%	91,33%

Quadro 1



3. Enquadramento do projeto

Tendo em conta a anterior análise foram identificadas as seguintes problemáticas e eventuais causas:

- **Existência de um elevado número de alunos em situação crítica**
 - Situações de disfuncionalidade familiar, resultantes, por um lado, de uma voluntária situação de desemprego e, por outro, de conflitos no seio familiar que originam a separação dos seus elementos;
 - Situações de emigração, imigração e migração precárias;
 - Défice de competências de parentalidade, patente não apenas na ausência/dificuldade de controlo parental, mas também na negligência com cuidados básicos (saúde, higiene, alimentação, sono, entre outros)
 - Situações de manifesta carência afetiva;
 - Condições de habitabilidade precárias;
 - Elevada percentagem de alunos com aplicação de medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem.

- **Absentismo / Risco de abandono precoce**
 - Alargamento da escolaridade obrigatória;
 - Carência de oferta formativa alternativa;
 - Deficiente acompanhamento por parte dos serviços competentes;
 - Ineficiência por parte dos pais no controlo dos comportamentos desregrados dos filhos

- **Desvalorização da escolarização;**
 - Baixas expectativas face aos benefícios da escolarização;
 - Défice de qualidade da participação das famílias no processo educativo.

- **Existência de fenómenos de incivilidade / conflitualidade**
 - Influência dos conflitos familiares no quotidiano da escola;
 - Impulsividade, por parte de pais e alunos, na resolução de conflitos;
 - Dificuldade na interiorização de regras e hierarquias dentro e fora da sala de aula;
 - Défice de competências sociais e de regras de convivência dentro da escola.

- **Problemas de linguagem**
 - Dificuldades de compreensão e expressão, evidenciadas já muito precocemente.

- **Desconhecimento do Património cultural e natural**



- Limitação ao nível dos horizontes culturais e civilizacionais;
- Confinação ao seu espaço, desvalorizando o potencial do meio envolvente.

4. Missão e objetivos do projeto educativo

Perante estas problemáticas a escola definiu a seguinte MISSÃO:

“Promover o sucesso educativo de todos os alunos”

Para a concretização desta missão foram definidos os seguintes objetivos a concretizar até ao final do ano letivo 2018/19:

- Promover o sucesso, criando condições objetivas de equidade;
- Prevenir o absentismo e o abandono escolares;
- Promover competências sociais e de cidadania;
- Preservar e promover o património cultural e natural.

5. Potencialidades da escola

Não obstante todas as problemáticas elencadas, a escola apresenta um conjunto de potencialidades que concorrem para a concretização dos objetivos anteriormente definidos:

- Identidade do Agrupamento enquanto Escola Básica Integrada/JI cuja estrutura física permite a aproximação dos três ciclos do ensino básico e do pré-escolar;
- Projetos em que se envolveu ao longo da sua história (TEIP, Gestão Curricular Flexível, EPIS, FÉNIX, entre outros);
- Recursos no âmbito do projeto TEIP que têm permitido responder às necessidades específicas da população escolar e criado uma cultura de monitorização e avaliação das práticas;
- Desenvolvimento da escola como comunidade educativa, com um projeto comum a todo o agrupamento e elaborado com a participação de todos;
- Desenvolvimento da comunicação dentro da escola com o objetivo de construir uma cultura profissional comum entre todos os professores/educadores;
- Aproximação entre os docentes dos diferentes níveis do ensino básico, proporcionando a partilha informal de experiências e vivências comuns, para além das dinâmicas de articulação curricular potenciadoras de uma melhor relação pedagógica;
- Número de alunos por turma no 2º e 3º ciclo;



- Conhecimento da população escolar e da sua identidade, permitindo uma atuação adequada às necessidades sociais, facilitada pelo recurso de um técnico de Educação Social no âmbito do TEIP;
- Serviços de psicologia, orientação e avaliação dos alunos;
- Implementação do Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PAPES)
- Diversificação de projetos e atividades com a participação da comunidade;
- Realização de atividades culturais, recreativas e desportivas para a comunidade utilizando os espaços da escola;
- Desenvolvimento de parcerias;
- Articulação com o Centro de Saúde no âmbito do Programa de Educação para a Saúde e do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família;
- Realização de atividades conjuntas com a Associação de Pais;
- Diversificação de medidas de apoio;
- Implementação consolidada de Programa de tutoria;
- Gabinete de Mediação;
- Disponibilização de um espaço de estudo e afetação de docentes para apoio/orientação dos alunos - Sala de estudo;
- Aposta na inclusão de todos os alunos, nomeadamente com a existência do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, para os casos que necessitam de recursos mais específicos;
- Dinâmica da Biblioteca Escolar, que favorece o desenvolvimento das literacias através, designadamente, da leitura, da informação e do apoio ao desenvolvimento curricular, constituindo-se ainda como um polo dinamizador da articulação de atividades inter – ciclos.

6. Identificação das linhas de rumo/estratégias

Identificadas que estão as problemáticas e as potencialidades, delinearam-se as seguintes estratégias para atingir os objetivos definidos:

- **Objetivo - Promover o sucesso, criando condições objetivas de equidade**

Estratégias

- Implementação de metodologias e de atividades de apoio diferenciadas;



- Continuidade da promoção de uma cultura de escola orientada para o sucesso;
 - Criação de uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola – Centro de Apoio à Aprendizagem
 - Promoção do trabalho colaborativo entre professores/educadores;
 - Afetação de uma hora da Direção de Turma para que o Diretor de Turma acompanhe os alunos de forma sistemática, não só a nível de orientação escolar, como de questões comportamentais;
 - Orientação e aconselhamento dos alunos na construção de um projeto vocacional;
 - Participação da escola em atividades/concursos a nível local e/ou nacional;
 - Monitorização pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, da situação escolar dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (medidas seletivas e adicionais).
 - Acompanhamento sistemático pela Equipa Multidisciplinar para prevenção, deteção e intervenção em situações de risco;
 - Articulação entre os diferentes agentes educativos e a Equipa Multidisciplinar;
 - Reconhecimento formal do mérito;
 - Articulação dos DT/professores titulares com os dinamizadores/responsáveis das coletividades locais;
 - Disponibilização de cuidados básicos (higiene e alimentação);
 - Investimento em atividades de alargamento curricular;
 - Protocolo com gabinetes de apoio, garantindo facilidade no acesso aos apoios e terapias necessários.
- **Objetivo - Prevenir o absentismo e o abandono escolares**

Estratégias

- Articulação da Equipa Multidisciplinar com estruturas de apoio social existentes (rede social, CPCJ,...) e com os diferentes agentes educativos;
- Articulação sistemática entre professores e Diretor de Turma;
- Integração da vertente de mediação na organização e objetivos do Centro de Apoio à Aprendizagem;
- Acompanhamento sistemático pela Equipa Multidisciplinar para prevenção, deteção e intervenção em situações de risco;



- Implementação de programas de tutoria;
- Reorientação e encaminhamento de alunos para ofertas curriculares diversificadas.

- **Objetivo - Promover competências sociais e de cidadania**

Estratégias

- Participação em Projetos que se insiram nestas temáticas;
- Dinamização do papel de delegado de turma;
- Transversalidade da ação do Clube Eco Escolas não só ao nível de todos os ciclos, como de diferentes áreas/disciplinas;
- Ação do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família;
- Promoção de uma atitude de envolvimento e responsabilização dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, nomeadamente através de reuniões de todos os pais e encarregados de educação com os respetivos Diretores de Turma/ professores titulares da turma no início do ano letivo, de reuniões ao longo do ano quando pertinente, para além de um atendimento/acompanhamento sistemático sempre que necessário.
- Agilização dos contactos entre os Encarregados de Educação e os Diretores de Turma/professores titulares da turma, nomeadamente através da utilização da caderneta, telefone e internet (criar email da turma);
- Promoção de reuniões periódicas entre a Direção e a Associação de Pais;
- Flexibilização do horário de funcionamento do SPO, de modo a permitir à psicóloga um atendimento aos pais e encarregados de educação em horas que lhes sejam convenientes;
- Dinamização de atividades que incluam a participação dos pais, seja como “espetadores”, seja como dinamizadores;
- Dinamização de ações de formação parental;
- Dinamização de ações e programas promotores de uma melhor adaptação social e desenvolvimento pessoal.

- **Objetivo - Preservar e promover o Património Cultural e Natural**

Estratégias

- Participação em projetos relacionados com o Património e a diversidade cultural;



- Dinamização de práticas de preservação do Património Local;
- Continuação da parceria estabelecida com o Grupo Etnográfico local, surgida no âmbito do programa Erasmus +;
- Desenvolvimento de projetos nas disciplinas/áreas de expressões que divulguem e valorizem o Património.

7. Conclusão

As especificidades que caracterizam a nossa população escolar exigem um conjunto de ações coerentes e sistemáticas que atendam às necessidades do aluno nas suas diferentes dimensões (académica, social, familiar, entre outras). Sendo certo que as questões sociais e familiares ultrapassam a suposta esfera da escola, não é contudo possível ignorá-las, o que determina o cariz fortemente social que marca a estratégia e a filosofia desta escola. Não se trata de transformar a escola numa entidade de “assistência social”, como alguns percecionam esta dinâmica, mas tão só de perceber que sem a minimização deste conjunto de limitações e constrangimentos sociais estamos a perpetuar a diferenciação, o determinismo social e a impedir a efetiva inclusão de todos os alunos.

Por outro lado, é fundamental responder às expectativas de um conjunto significativo de alunos e famílias que adotam uma atitude exigente face ao trabalho mais “académico” que, legitimamente, entendem que a escola deve privilegiar. Trata-se de potenciar as capacidades de cada um, com tudo o que isso implica ao nível da diversificação e diferenciação pedagógicas, da procura de equidade e da aposta em conseguir que cada aluno dê o melhor de si.



Anexo
Critérios gerais para a constituição de turmas



CRITÉRIOS GERAIS PARA CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

De acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico definiu em reunião realizada em 8 de maio de 2019 os seguintes critérios gerais para a constituição de turmas nos vários níveis de ensino:

1. Na constituição de turmas, em qualquer dos níveis de ensino, deverão prevalecer critérios de ordem pedagógica.
2. No pré-escolar os grupos devem ser tendencialmente heterogéneos.
3. Na constituição de turmas do 1º ano deve ter-se em conta, na medida do possível, a continuidade do grupo turma, as orientações das educadoras, a inclusão equilibrada de alunos relativamente às medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem, ao sexo, à idade, e aos que solicitaram o ASE.
4. O grupo/turma deverá ser mantido no 2º e 3º ciclo, exceto quando houver necessidade de reajustamentos, devido às disciplinas de opção ou eventual desdobramento da turma ou salvo indicação em contrário do Conselho de Turma do ano anterior.
5. A distribuição dos alunos pelas turmas deverá ser feita de forma a manter o equilíbrio de alunos relativamente às medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem, à idade e sexo.
6. Só poderão ser constituídas turmas apenas com alunos retidos, nos casos em que é proposta a implementação de um projeto específico para a turma, carecendo estas situações de autorização da Direção Regional da Educação.
7. Deverão ser colocados na mesma turma, alunos vindos do estrangeiro com dificuldades especiais em Língua Portuguesa, a fim de facilitar a prestação do apoio pedagógico previsto.
8. Serão tomadas em consideração as indicações escritas do Conselho de Docentes do 1º Ciclo, dos Conselhos de Turma no 2º e 3º ciclos e dos Encarregados de Educação, desde que estas não contrariem as normas estipuladas.
9. O Encarregado de Educação poderá, no prazo de cinco dias úteis, após afixação das listas das turmas, solicitar a permuta de turma do seu educando, por escrito, fundamentando a razão desse pedido.
10. A Diretora reserva-se o direito de indeferir este pedido por razões de carácter pedagógico e do bom funcionamento da escola.



11. Sempre que a Diretora, por proposta do Conselho de Docentes/Turma, considere que determinada turma, precisa de ter um número de alunos inferior ao previsto na lei, para promoção do sucesso educativo, deve, após parecer do Conselho Pedagógico, apresentar esta proposta à Direção Regional de Educação.
12. Quando por razões pedagógicas ou disciplinares se mostre conveniente a mudança de um aluno de uma turma para outra, em qualquer momento do ano letivo, tal poderá ser autorizado pela Diretora, após parecer do Conselho de Docentes ou do Conselho de Turma e ouvido o Conselho Pedagógico.